



Nº 1/2022
11 de abril de 2022

E_IUM

Boletim Eletrónico do Instituto Universitário Militar

UMA NOVA VISÃO ESTRATÉGICA PARA A COOPERAÇÃO DE DEFESA DA CPLP

A NEW STRATEGIC VISION FOR THE COOPERATION ON DEFENSE IN THE CPLP

Coronel Luís Manuel Brás Bernardino



CONTRIBUTOS DO CENTRO DE ANÁLISE ESTRATÉGICA (CAE) PARA A COOPERAÇÃO DE DEFESA NA CPLP

CPLP's STRATEGIC ANALYSIS CENTER CONTRIBUTIONS FOR THE COOPERATIONS ON DEFENSE IN THE CPLP

Beatriz de Abreu Gomes
Amilly Soares

O TERRORISMO EM CABO DELGADO. CONSEQUÊNCIAS PARA A SEGURANÇA DE MOÇAMBIQUE E ALÉM

THE TERRORISM IN CABO DELGADO. CONSEQUENCES FOR THE SECURITY IN MOZAMBIQUE AND BEYOND

<https://africasessions.com/wp-content/uploads/2021/12/Africa-Sessions-15-Resume-print.pdf>

Edição do Instituto Universitário Militar
(IUM)

Os artigos apresentados são da exclusiva responsabilidade dos autores.

UMA NOVA VISÃO ESTRATÉGICA PARA A COOPERAÇÃO DE DEFESA NA CPLP

Resumo

Este artigo de opinião apresenta-nos uma análise evolutiva da cooperação no domínio da Defesa na Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), e procura lançar o debate sobre a evolução da cooperação na Defesa no âmbito da CPLP. Nesse contexto, esta reflexão mostra-nos um conjunto de iniciativas, projetos e ideias que procuram contribuir para uma melhor integração da Comunidade no processo global em que vivemos. Neste contexto, esta reflexão académica é, em nosso entender, um bom começo para refletirmos todos sobre a necessidade de termos uma visão estratégica integrada para o futuro da cooperação de Defesa na CPLP.

Uma nova visão estratégica para a Cooperação de Defesa na CPLP

Coronel Luís Manuel Brás Bernardino
bernardino.lmb@ium.pt

A Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), estabeleceu-se globalmente, adotando uma visão política e estratégica inovadora e pragmática para a cooperação sectorial entre os seus países membros. Um paradigma que é evidente, não só pelo crescimento institucional sustentado, mas também pela sua crescente presença internacional, pelo volume de conteúdos existentes na internet, pela dimensão cultural e académica alcançada, mas principalmente por dinâmicas organizacionais associadas a múltiplos programas, projetos sectoriais e protocolos de cooperação que têm sido desenvolvidos desde 1996, nomeadamente a cooperação nas áreas de segurança e defesa. Uma organização que está a deixar a sua adolescência, a crescer e a entrar numa fase mais madura do seu processo evolutivo, e por isso hoje uma organização mais segura nas suas políticas, mais pragmática, intervindo nas suas estratégias sectoriais e apostando cada vez mais no desenvolvimento institucional e na relação com o mundo moderno. Estamos, contudo, certos de que o paradigma virtuoso que une a “Língua, a Cultura e os Afetos” continuará a ter um grande significado para a própria identidade da comunidade lusófona. E também temos a certeza de que a CPLP continuará a ser um objetivo prioritário na afirmação da língua portuguesa na geopolítica global.

Neste contexto, num horizonte cada vez mais dominado pela necessidade de reforçar a coordenação política e diplomática, é também necessário trabalhar no sentido de impulsionar a economia, o comércio e contribuir para o desenvolvimento sustentável dos países, reforçando a cooperação na área da Segurança e da Defesa. Em última análise, fomentar a CPLP, para que possa ser, cada vez mais, uma comunidade global e globalizada, uma comunidade ao serviço dos cidadãos e da sociedade. Para o desenvolvimento e segurança nos seus países, porque sem segurança não existe desenvolvimento.

Por outro lado, vivemos em "tempos diferentes", num ambiente com enormes desafios e mudança de paradigma. Aspetos que lançam novos desafios para organizações como a CPLP, mas novas e desafiantes oportunidades para os países membros. Nestas "circunstâncias diferentes", a CPLP apresenta-se como uma organização comunitária onde os valores são partilhados, assim como ideologias e amizades, mas não podemos esquecer que se baseia principalmente nos interesses dos seus Estados-membros. Por todas estas razões, é uma comunidade que quer avançar com a cooperação estratégica, que procura implementar planos estratégicos de cooperação, onde um papel mais ativo é planeado no mercado global, no ciberespaço e na segurança global.



Uma organização onde a "segurança" e a "defesa" são definidas como objetivos políticos e estratégicos, uma vez que só na cooperação estratégica é que as ameaças transnacionais que pairam sobre os seus Estados-Membros podem ser abordadas. Um paradigma que exige cada vez mais, ser um produtor de segurança e um instrumento de paz, ajuda humanitária e agente de

desenvolvimento. Neste contexto, parece ser adequado refletir sobre o significado intrínseco da "cooperação estratégica CPLP" e saber qual é o impacto direto na economia, na política externa, na diplomacia, na cultura e no impacto real para a Segurança Nacional e Defesa de cada Estado-Membro.



Devemos refletir sobre a adoção de uma nova "Visão Estratégica para a CPLP". Uma visão que se centra numa cooperação estratégica que pode ser materializada em torno da defesa, um "Plano Estratégico de Cooperação na área da Defesa". Um "Plano Estratégico" que deve estar politicamente alinhado com os interesses da CPLP no mundo. É ou deveria ser, portanto, uma cooperação estratégica que nos obriga a abrir os nossos horizontes novamente ao mar, concretamente ao Oceano Atlântico - que é o "centro de gravidade da CPLP" e investir numa verdadeira "Cooperação Geoestratégica de Defesa" para a CPLP.

Esta cooperação deverá integrar potenciais países parceiros e organizações regionais, conectando e envolvendo continentes e oceanos, o que traz a CPLP à sociedade, que potencia a "pegada lusófona" no mundo. Deverá conduzir cada vez mais a Comunidade à África subsaariana, à Europa, à América do Sul, ao Sudeste Asiático, reforçando a sua presença no Atlântico Sul, construindo parcerias e estabelecendo laços entre países, continentes e organizações... a centralidade geoestratégica da Comunidade assim a exige. O verdadeiro dilema é como fazê-lo? Como fazer a cooperação bilateral do passado, uma cooperação multilateral no presente e como, no futuro, ter arte e engenho, construir uma cooperação "bi-multilateral" de defesa. Uma cooperação "bi-multilateral" de Defesa que articula o que se faz entre os Países de Língua Portuguesa (PALOP) e com o Brasil, com o que deve ser feito com outros países (Guiné Equatorial, Namíbia, Senegal, Zimbabué e muito mais), e com as Organizações Regionais que se ligam ao Oceano Atlântico. Prevejo uma cooperação mais dinâmica, mais integrada e obviamente "estratégica".

Uma "cooperação estratégica de Defesa" é o que efetivamente precisa de ser alcançado no âmbito da

CPLP para o futuro. No entanto, a verdadeira questão é: como é que cada Estado-Membro pode reforçar a sua participação na CPLP na área da Defesa? Como tornar esta cooperação estratégica? Melhorar especialmente a centralidade geoestratégica da CPLP na cooperação em matéria de defesa?

O mar é um elemento geopolítico permanente na geografia de todos os Estados-Membros da Comunidade. Foi através do mar, da mesma língua, que foi forjada a identidade do mundo lusófono, abrindo caminho à construção de uma identidade coletiva, supranacional e partilhada, tão específica como a da CPLP. É uma comunidade de nações marítimas (ribeirinhos) que engloba três oceanos com 7,6 milhões de km² de área marítima, um enorme potencial económico e financeiro, mas com maior responsabilidade na dimensão da "segurança energética" e da "segurança marítima".

Neste contexto, o Oceano Atlântico merece uma menção especial porque é, por excelência, um corredor marítimo, como disse, o "centro de gravidade da CPLP", cuja importância se tem intensificado nos últimos anos por razões geopolíticas/ geoestratégicas e energéticas conhecidas por todos. O Oceano Atlântico materializa um eixo que liga os hemisférios sul e norte, abrindo uma "janela de oportunidade" para o espaço lusófono participar numa cooperação geoestratégica alargada e apostar numa estratégia de segurança coletiva reforçada.

Trata-se de um "novo paradigma de segurança" que implica um maior investimento na cooperação na área da Defesa no âmbito da CPLP, nomeadamente na segurança marítima e, sobretudo, no que diz respeito às organizações regionais. Um paradigma baseado na segurança que encarna o verdadeiro significado da centralidade geoestratégica da CPLP no mundo... e que ajudam a alavancar alianças "novas" e "velhas". A adoção da "Estratégia CPLP para os Oceanos" (2010) demonstrou claramente a necessidade de reforçar as ações de cooperação marítima, abrindo a porta à interoperabilidade, à partilha de recursos e à informação mais eficiente e proativa... particularmente entre as marinhas da CPLP e as autoridades navais e aéreas. O documento apelou ainda ao carácter "combinado" e "articulado" das intervenções e abriu a porta a uma "Cooperação Estratégica em Defesa", baseada na vertente da segurança marítima.

Centrando-se na Cooperação Militar-Técnica (CTM), atualmente designada por Cooperação no Domínio da Defesa (CDD) e no contributo para a CPLP da área da defesa porque não podemos falar sobre a cooperação CPLP na defesa sem nos referirmos à CTM: a cooperação da CPLP na área da defesa resultou das recomendações dos ministros da Defesa de Portugal e dos PALOP (Brasil foi observador) de julho de 1998, em

Oeiras - Lisboa, que lançou, ainda fora da Comunidade, a componente das atividades de cooperação em matéria de defesa. A componente de defesa da CPLP resultou da excelente cooperação "bilateral" que existia entre Portugal e os cinco PALOP - materializada nos programas-quadro a nível CTM que estavam em curso. Neste contexto, o acordo de "Globalização da Cooperação Técnica Militar" assinado pelos Ministros da Defesa em 25 de maio de 1999, na Praia (Cabo Verde), tornou possível que a componente de Defesa da Comunidade consolidasse os seus órgãos estruturantes para "...promover e facilitar a cooperação (...) sistematizar e clarificar as ações a empreender..." (1999). A cooperação no domínio da defesa resultou assim numa primeira "globalização interna da cooperação", um alinhamento multilateral do melhor que os países tinham feito bilateralmente. Uma cooperação que procurou melhorar a estrutura organizacional do que estava a ser feito desde a independência com cada um dos "novos" Estados africanos. O quadro jurídico seria aprovado pelos Ministros da Defesa também na Praia em 15 de setembro de 2006. Referimo-nos ao "Protocolo de Cooperação CPLP no domínio da defesa" que é atualmente o documento-quadro no qual se rege toda a cooperação dos países da CPLP neste domínio.

O Protocolo de Defesa resultaria, oito anos depois, na 15.ª Reunião dos Ministros da Defesa, realizada em Lisboa, em 26 de maio de 2014, as indicações para que esta componente fosse estabelecida com um mecanismo orientador e conceptual, capaz de dar sentido às iniciativas e à cooperação multilateral, tendo sido depois introduzida no Conselho de Ministros ordinário da CPLP, realizada em 24 de julho de 2015 em Díli, a "Identidade CPLP no domínio da defesa".

Esta evolução do lado bilateral, baseada no CTM para o multilateral na CPLP, que representa uma dinâmica evolutiva interna, gerou agora a necessidade de os Estados-Membros evoluírem para uma "globalização completa" e investirem numa cooperação "bimultilateral" baseada em dinâmicas evolutivas externas.

Como a CPLP não pode atuar ou como um bloco defensivo regional, ou como estrutura de Defesa global capaz de atuar em qualquer cenário, limitado pelo referido "Protocolo de Cooperação CPLP no sector da defesa", tem, no entanto, uma vocação universal para a proteção regional e intervenção local na ajuda humanitária. Uma postura mais intervencionista que requer outra perspetiva de segurança, porque só então faz sentido os exercícios militares "FELINO"; a Estratégia de Iniciativas Marítimas da CPLP; a Estratégia CPLP para os Oceanos; o Protocolo de Defesa da CPLP e a recente Identidade CPLP no domínio da defesa. E só assim fará também sentido discutir num futuro próximo

a nova "Visão Estratégica da CPLP", sobretudo nos aspetos relativos à "Segurança" e à "Defesa".

Por último, gostaria de sublinhar que a componente de Defesa da CPLP contribuiu, desde a sua criação, de forma construtiva para a operacionalização da "Arquitetura de Segurança da Comunidade" e para uma maior capacidade operacional das forças armadas dos seus Estados-Membros. Por outro lado, o caminho da afirmação global dá um contributo essencial da sua componente de defesa, não só pelo seu carácter altamente construtivo e cooperativo, mas também pelo exemplo de coesão e proficiência que os diferentes órgãos desta componente têm demonstrado. Destacase o Centro de Análise Estratégica da CPLP (CAE/CPLP), que tem contribuído, desde Moçambique, para esta reflexão dentro e fora da Comunidade....

Em suma, seguindo os princípios adotados pela cooperação bilateral e multilateral, a cooperação "bimultilateral" será uma nova forma de cooperação estratégica que a Comunidade precisa para se afirmar neste mundo global. Aspetos salientados na nova "Identidade CPLP no domínio da defesa" que, sendo um documento centrado na "cooperação transatlântica estratégica" na Comunidade e entre a Comunidade e outras organizações regionais, devem contribuir para a nova "Visão Estratégica da CPLP", podendo também contribuir para afirmar cada Estado-Membro na Comunidade e na Comunidade em cada Estado-Membro.



Lisboa, 21 de Janeiro de 2022

A NEW STRATEGIC VISION FOR THE COOPERATION ON DEFENSE IN THE CPLP

Abstract

This article presents an evolutionary analysis about the Defense cooperation in the Community of Portuguese Speaking Countries (CPLP) and seeks to launch the debate on the evolution of cooperation in Defense in the framework of CPLP. In this context, this article shows a set of initiatives, projects and ideas that seek to contribute to better integrate the Community in the global process in which we operate. That's why this academic reflection is in our point of view a good start to look for a strategic vision for the future of cooperation in CPLP Defense context.

A new strategic vision for the Defense Cooperation in the CPLP

Colonel Luís Manuel Brás Bernardino
bernardino.lmb@ium.pt

CPLP, the Portuguese Speaking Countries Community, has established itself globally, by adopting an innovative and pragmatic political and strategic vision for sectoral cooperation between its member countries. A paradigm that is evident not only by sustained institutional growth, but also its growing presence in international fora; the volume of existing content on the internet with cultural and academic dimension reached, but mainly by organizational dynamics associated with multiple programs, sectoral projects and cooperation protocols that have been developed since 1996, particularly in the security and defense areas of cooperation.

An organization that is leaving its adolescence, growth and entering a more mature phase of its evolutionary process, and so today a safer organization in its policies, more pragmatic and intervening in its sectoral strategies and betting increasingly on institutional development and the relationship with the modern world. We are however certain that the virtuous paradigm "language-culture-affects" will continue to mean a lot to the Community's own design identity. And we are also certain that CPLP will continue to be a priority objective in affirming the Portuguese language in global geopolitics.



In this context, in a horizon increasingly dominated by the need to strengthen the political and diplomatic coordination, it is also necessary to work towards boosting the economy, trade, and to contribute to the sustainable development of countries and strengthen cooperation in the Security and defense area. Ultimately, foster CPLP, so that it may be, increasingly, a global and globalizing community, a community at the service of citizens and society. For development and security in their countries, because without security there is no development...



On the other hand, we are living in "different times", in an environment with enormous challenges and paradigm change. Aspects that cast new challenges for organizations such as the CPLP, but new and challenging opportunities to member countries... in these "different circumstances", CPLP presents itself as a community organization where values are shared, as are ideologies and friendships, but we must not forget that is based mainly on the interests of its member states. For all these reasons, it is a community that wants to push forward on strategic cooperation, which is looking to implement strategic plans of cooperation, where globalization is the target... that is, where a more active role is planned in the global market, cyberspace, and global security. An organization where "security" and

"defense" are defined as political and strategic objectives, since only in strategic cooperation can transnational threats hanging over its member States be tackled. A paradigm that requires increasingly, being a producer of security and an instrument of peace, humanitarian aid and development agent. In this context, it seems to be appropriate to reflect on the intrinsic meaning of "CPLP strategic cooperation" and know what the direct impact on the economy are, foreign policy, diplomacy, culture and the real impact for the National Security and Defense of each member state.

We should reflect on the adoption of a new "Strategic Vision for CPLP." A vision that centers on a strategic cooperation that can be materialized around defense, a "Strategic Plan for Defense Cooperation." A "Vision-Strategy-Plan" which should be politically aligned with CPLP's interests in the world. It is or should be, therefore, a strategic cooperation that requires us to open our horizons again to the sea, specifically the Atlantic Ocean - that is the "CPLP's center of gravity" and invest in a true "Geostrategic Defense Cooperation" for CPLP.



This cooperation should integrate potential partner countries and regional organizations, connecting and engaging continents and oceans, which brings CPLP to the society, which potentiates the "Lusophone footprint" in the world. It should increasingly lead the Community to sub-Saharan Africa, to Europe, to South America, to Southeast Asia, strengthening its presence in the South Atlantic, building partnerships and establishing links between countries, continents, and organizations ... the geostrategic centrality of the Community so requires it. The real dilemma is how to do it? How to make the bilateral cooperation of the past

multilateral cooperation in the present, and how to, in the future, have art and ingenuity, to build a "new" "bi-multilateral" Defense cooperation. A "bi-multilateral" Defense cooperation that could articulate in a better way what is done between the Portuguese Speaking Countries (PLOP) and with Brazil, with what should be done with other countries (Equatorial Guinea, Namibia, Senegal, Zimbabwe and more to come), and with the Regional Organizations that bind to the Atlantic Ocean. I envision a more dynamic cooperation, better integrated and obviously more "strategic" and thinking and looking into the future.

A "strategic Defense cooperation" is what effectively needs to be achieved within CPLP for the future. However, the real question is how can each member state enhance its participation in the CPLP in the Defense area? How to make this cooperation strategic? Specially enhance CPLP's geostrategic centrality in defense cooperation?

The Sea (Oceans) is/are a permanent geopolitical element in the geography of all the Community's member states. It was through the sea, in the same language, that the identity of the Portuguese-speaking world was forged, paving the way for the building of a collective identity, supranational and shared, as specific as CPLP's. It is a community of maritime nations (riverine) that encompasses three oceans with 7.6 million km² of sea area, a huge economic and financial potential, but with a greater responsibility in the dimension of "energy security" and "maritime security". In this context, the Atlantic Ocean deserves special mention because it is, par excellence, a maritime corridor, as I said, the "center of gravity of CPLP", whose importance has intensified in recent years for geopolitical/ geostrategic and energetic reasons known to all. The Atlantic Ocean materializes an axis that connects the southern and northern hemispheres, opening a "window of opportunity" for the Portuguese-speaking space to participate in an enlarged geostrategic cooperation and betting on a reinforced collective security-strategy.

This is a "new security-paradigm" which implies greater investment in cooperation in the Defense area within CPLP, particularly in maritime safety and especially in connection with regional organizations. A security-based paradigm that embodies the true meaning of CPLP's geostrategic centrality in the world... and that help to leverage "new" and "old" alliances. The adoption of the "CPLP Strategy for the Oceans" (2010) has clearly shown the need to reinforce maritime cooperation actions, opening the door to interoperability and sharing of resources and more efficient and proactive information... particularly between the CPLP navies and naval and air authorities. The document also appealed to the "combined" and

"articulated" character of interventions and opened the door for a "Strategic Cooperation in Defense", based on the aspect of maritime security.

Focusing on Military-Technical Cooperation (CTM) and the contribution to CPLP from the area of defense because we cannot talk about CPLP cooperation in defense without referring to CTM: CPLP cooperation in the field of defense resulted from the recommendations of defense ministers of Portugal and PALOP (Brazil was observer) meeting of July 1998, in Oeiras - Lisbon, that launched, still outside the Community, the component of cooperation activities in defense. The defense component within CPLP resulted from the excellent "bilateral" cooperation that existed between Portugal and the five PALOP - materialized in the framework programs at the CTM level that were ongoing.

In this context, the "Globalization of Military Technical Cooperation" agreement signed by the Defense Ministers on May 25, 1999, in Praia (Cape Verde), made possible that the Community's Defense component consolidated its structuring bodies to "... promote and facilitate cooperation (...) systematizing and clarifying the actions to be undertaken ..." (1999). Cooperation in the field of defense thus resulted in a first "internal globalization of cooperation", a multilateral alignment of the best the countries had been doing bilaterally. A cooperation which sought to improve the organizational structure of what was being done since independence with each of the "new" African States. The legal framework would be approved by the Ministers of Defense also in Praia on 15 September 2006. We refer to the "CPLP Cooperation Protocol in the defense domain" which is currently the framework document based on which is governed all the cooperation of CPLP countries in this field.

The Defense Protocol would, eight years later, result at the 15th Meeting of Defense Ministers, held in Lisbon on May 26 2014, the indications for this component to be established with an oriented guiding and conceptual mechanism, able to make sense of initiatives and multilateral cooperation, and it was then introduced in the ordinary Council of Ministers of the CPLP, held in July 24, 2015 in Dili, the "CPLP Identity in Defense".

This evolution of the bilateral side, based on CTM for the multilateral at CPLP, representing an internal evolutionary dynamic, has now generated the need for member states to evolve into a "full globalization" and invest in a "bi-multilateral" cooperation based on external evolutionary dynamics. Because CPLP cannot act or as a regional defensive block, or as overall Defense structure able to act in any scenario, limited by the aforementioned "CPLP Cooperation Protocol in the defense sector", nonetheless has a universal vocation for regional protection and local intervention in

humanitarian aid. A more interventionist stance that requires another security-perspective, because only then make sense "FELINO" military exercises; the Strategy of Maritime CPLP initiatives; the CPLP Strategy for the Oceans; the CPLP Defense Protocol and the recent CPLP Identity in the defense domain. And only so will it also make sense to discuss in the near future the new "CPLP Strategic Vision", especially in the aspects concerning "security" and "defense".



Finally, I would like to underline that the CPLP Defense component has, since its inception, contributed in a constructive manner for the operationalization of the "Community's Security Architecture" and for greater operational capacity of its member states' armed forces. On the other hand, the global affirmation path makes essential a contribution of its defense component, not only for its highly constructive and cooperative character, but also for the example of cohesion and proficiency that the different organs of this component have shown. A special highlight is merited for the CPLP Strategic Analysis Centre (CAE/CPLP), that has contributed, from Mozambique, towards this reflection within the Community and beyond....

In short, following the principles adopted by bilateral and multilateral cooperation, "bimultilateral" cooperation will be a new form of strategic cooperation that the Community needs to affirm itself in this global world. Aspects highlighted in the new "CPLP Identity in the defense domain" that, being a document that focuses on "strategic transatlantic cooperation" within the Community and between the Community and other regional organizations, should contribute to the new "Strategic Vision of the CPLP", can as well help to affirm each member State in the Community and the Community in each Member State.

Lisbon, 21th January 2022

CONTRIBUTOS DO CENTRO DE ANÁLISE ESTRATÉGICA PARA A COOPERAÇÃO DE DEFESA NA CPLP

O Contributo do Centro de Análise Estratégica para a Cooperação de Defesa na CPLP

Amilly Soares¹
Beatriz Abreu

O multilateralismo presente na CPLP é algo relativamente recente, sendo que até 1998 a cooperação no domínio da defesa entre os países da CPLP era bilateral e estava assente na Cooperação Técnico-Militar. Esta mudança de paradigma deu-se com uma 1ª Reunião de Ministros da Defesa dos países membros da CPLP, onde ficou decidido a criação do Centro de Análise Estratégica da CPLP (CAE), que é efetivamente inaugurado no ano de 2003 na presença do ex-presidente de Moçambique Joaquim Alberto Chissano. O CAE nasce com uma perspetiva de rede, ou seja, a estrutura descentralizada em cada país deveria trabalhar em rede, tendo núcleos nacionais em todos os países membros e estando sediado em Maputo, em Moçambique. Os principais objetivos do Centro de Análise Estratégica são a pesquisa, reflexão e o intercâmbio conhecimentos relacionados com a estratégia, tendo em vista a interpretação, atualização e aplicação de doutrinas e procedimentos estratégicos na área da defesa, de interesse comum. Promover o estudo de questões estratégicas de interesse comum; promover e desenvolver estudos e projetos de investigação sobre estratégia na área da Defesa; tendo em conta as necessidades dos Estados-membros; promover o intercâmbio e a cooperação com centros de Estudos e por fim promover o arquivo e a divulgação de estudos e documentos no âmbito das suas atividades. Assim sendo os objetivos acima mencionados contribuirão para o alcance da



missão do CAE, no que concerne à pesquisa, estudo e difusão dos conhecimentos no domínio da estratégia.

A chegada à presidência, do CAE, do Capitão Francisco Evandro R. Camelo em 2019, veio acompanhada de uma nova visão de futuro, que previa um reconhecimento do CAE como um centro de excelência no âmbito da investigação e do domínio da estratégia até ao ano de 2022. Para que essa visão fosse concretizada o Diretor do CAE/CPLP vêm-se baseando em três conceitos chaves: Integração; capacitação e visibilidade. A integração, neste sentido consistia em estabelecer contacto constante entre o CAE e os seus núcleos nacionais. Era necessário criar uma comunicação e um diálogo tanto interno (com os colaboradores do capitão Francisco Evandro R. Camelo) como externo (com os núcleos nacionais). Para que esta integração pudesse ser concretizada são criados e-mails corporativos, que permitiam o constante contacto entre colaboradores, a criação de um website, onde são divulgados estudos e atividades realizados pelo CAE, a utilização de sistemas de videoconferência para a realização de reuniões, que permitiu que se pudessem reunir mais do que uma vez por ano.

Outro conceito chave seria a capacitação, ligada diretamente à questão da qualidade. Para isso foi aumentado o número de frequência dos colaboradores em cursos e formações. Foi criado o colóquio estratégico com a ideia de debate, isto leva ao aumento da qualidade do CAE, pois estimula o pensamento crítico dos colaboradores através de debates com especialistas, que possuem diferentes pontos de vistas. Foi também criado o Boletim estratégico em formato digital. Este boletim é publicado três vezes ao ano e é composto por notícias e análises das quatro regiões onde se encontram os países da CPLP.

E por ultimo, o aumento da visibilidade do CAE, que levou à criação da revista estratégica onde são publicados artigos científicos. A visibilidade era um

¹ Resumo da conferência proferida pelo CMG Evandro Camelo no Instituto Universitário Militar (IUM) em 25Jan22. Resumo elaborado pelas Estagiárias do Programa de Estágios

ponto tão importante para o Capitão, que o mesmo chegou a visitar todas as embaixadas e observadores presentes em Maputo, de forma a mostrar ao mundo que o centro de análise e estratégia é um órgão importante da componente da defesa da Comunidade. O Capitão sabe que no mundo global onde vivemos têm visibilidade aquele que se encontra online, então a criação de um website surgiu nesse sentido, permitindo que qualquer pessoa no mundo, com acesso à internet, conseguisse aceder aos estudos e as atividades levadas a cabo pelo CAE. Enquanto presidente do CAE, o CMG Francisco Camelo levou a que o Centro atingisse metas como a melhoria das estruturas, a criação de uma central telefónica e da biblioteca do CAE, assim como na criação do espaço CPLP. Tudo isto permitiu que o CAE tivesse uma mudança sustentável que não necessitasse de voltar ao passado.



O CAE na atualidade. Desafios e Oportunidades

O CAE na atualidade pretende permanecer um ator relevante na reflexão estratégica da CPLP, contribuindo para a internacionalização da mesma. Para que o CAE pudesse permanecer um ator relevante na reflexão estratégica da CPLP, desenvolveu-se um plano de atividades, que prevê a realização de seminários internacionais politico-estratégicos; de ciclos de palestras nos primeiros dois semestres; o restabelecimento do grupo de reflexão; a elaboração de uma reunião de coordenação do CAE com os núcleos nacionais, continuando a promover a sua integração; um colóquio estratégico; o curso básico de análise estratégica (C-BAE) com o intuito de formar os colaboradores, melhorando assim a qualidade dos projetos do CAE e por fim a criação da semana da defesa que é apoiada por embaixadas como a do Brasil, a de Portugal e a da Guiné-equatorial assim como conta com o apoio institucional da organização.

No âmbito das publicações foi criado o Boletim Estratégico, que é totalmente digital, e uma Revista de índole científica.

Os desafios atuais do CAE serão manter-se um ator relevante na reflexão(criação de instrumentos, fundamentos e mudanças sustentáveis). Outro desafio é a contribuição para a internacionalização da Comunidade. O terceiro desafio corresponde à criação de uma rede de conhecimentos na área da Defesa da

CPLP, e por fim a contribuição para a inserção do diálogo transversal com os demais domínios de cooperação.

De acordo com o capitão se ele conseguisse sintetizar estes quatro desafios utilizaria os conceitos de intercâmbio, sendo um dos objetivos da CPLP, e inter-relação, que consiste na cooperação com países fora da comunidade.



O intercâmbio prevê-se na cooperação do CAE com outros centros onde irá haver uma troca de estudos do interesse da CPLP, com países dentro e fora da comunidade.

O projeto da Rede Estratégica do CAE/CPLP (RECAE) foi idealizado e criado pelo CAE/CPLP, com o intuito de constituir uma plataforma de atuação interinstitucional, que congrega diversos organismos de natureza académica vocacionada para o domínio da Estratégia, dos Estados Membros da Comunidade. Com esta rede pretende-se envolver entidades e/ou instituições credíveis, de natureza públicas, em uma plataforma de cooperação mútua para o desenvolvimento conjunto ou paralelo de pesquisas científicas de temas de interesse mútuo. A sua natureza concreta, forma de interação e operacionalização será objeto de um protocolo, que deverá ser aprofundado e delimitado pelas próprias instituições que integram a rede.



O espaço CPLP é o “...ponto forte da CPLP em Moçambique...” e corresponde a um grande passo na direção da inter-relação. Foi aprovado em 2020 pelo Comité de Concentração Permanente e foi feita uma doação por parte do Brasil que permitiu que fosse feita a reforma de uma sala de reuniões, que é então batizada

como Espaço CPLP. O Espaço CPLP é criado com a intenção de reunir os pontos focais da CPLP, em torno de um tema comum; acolher os encontros do grupo CPLP em Moçambique, com presença dos embaixadores dos países da CPLP; acolher futuras missões de observação eleitoral e acolher reuniões e encontros de outros domínios de cooperação, estimulando a cooperação entre várias vertentes da CPLP.

O projeto mais recente, que vai ser elaborado no Espaço CPLP, vai ser um ciclo de conferências, que terá início em fevereiro, sobre o desenvolvimento sustentável (ODS). A primeira conferência irá abordar os dezassete objetivos do desenvolvimento sustentável, onde o CAE terá a oportunidade de estar presente.

Entretanto têm surgido muitas oportunidades para o CAE, que não só beneficiam este como também a nossa Comunidade. Estas oportunidades são, nomeadamente, participar nas Missões de Paz, uma oportunidade para os países da CPLP participarem em conjunto com as missões de paz da ONU; aumentar a cooperação sobre o Mar, sendo esse um elemento que une todos os países da CPLP; cooperar a nível da saúde militar, com a criação de um mecanismo para ser aplicado em situações de pandemia, como a que enfrentamos atualmente; a criação do e por último a cooperação estratégica.

Uma reflexão sobre o futuro da componente de Defesa da CPLP

No que concerne ao futuro da componente de Defesa da CPLP, a Declaração sobre nova Visão Estratégica da CPLP (2016-2026) tem como foco essencial o reforço da atuação da Comunidade na cooperação nas áreas de cooperação, nomeadamente no que respeita à segurança e defesa. Entretanto a Documento Estratégico de Cooperação da CPLP (2020-2026), é mais categórico, uma vez que não consta neste documento a componente da defesa, mencionando apenas que houve avanços nesse âmbito. Assim sendo pode ser afirmado que pouco foi abordado a componente da defesa, o que pode trazer alguns desafios para a CPLP.

Estes desafios podem ser ultrapassados através de uma reformulação da estrutura institucional da cooperação na Comunidade, com a criação de um Plano Estratégico Setorial Na componente de Defesa e de um Conceito Estratégico para a Cooperação de Defesa da CPLP. Sendo que a componente de Defesa não consta nos Planos Estratégicos de Cooperação da CPLP seria fulcral fazer o inter-relacionamento da mesma com algumas das áreas setoriais previstas como a cooperação na saúde e no ambiente, na Estratégia dos Mares da Comunidade Lusófona, na igualdade de géneros, no plano estratégico para a juventude, na cooperação em Energias e por fim na área do ensino.

A CPLP é uma organização com futuro e o futuro é a CPLP.

Lisboa, 25 de Janeiro de 2022



CPLP's STRATEGIC ANALYSIS CENTER (CAE) CONTRIBUTIONS FOR THE COOPERATIONS ON DEFENSE IN THE CPLP

The Contribution of the Strategic Analysis Centre for Defense Cooperation in the CPLP

**Amilly Soares
Beatriz Abreu**

The Contribution of the Strategic Analysis Centre for Defense Cooperation at the CPLP

The multilateralism present in the CPLP is relatively recent, and until 1998 the cooperation in the defense domain between the CPLP countries was bilateral and was based on Technical-Military Cooperation.

This paradigm shift occurred with the 1st Reunion of Ministers of Defense from the CPLP member countries, where it was decided the creation of the CPLP Strategic Analysis Center (CAE), which was effectively inaugurated in 2003 in the presence of former President of Mozambique Joaquim Alberto Chissano. CAE is born with a network perspective, that is, the decentralized structure in each country should work in a network, having national nuclei in all member countries and being based in Maputo, Mozambique.

The main objectives of the Strategic Analysis Center are research, reflection, and the exchange of knowledge related to the strategy, with a view to the interpretation, updating, and application of strategic doctrines and procedures in the area of defense, of common interest. Promote the study of strategic issues of common interest; promote and develop studies and research projects on defense strategy; considering the needs of the Member States; promote exchange and cooperation with study centers, and finally promote the archive and dissemination of studies and documents in the context of their activities. Thus, the above-mentioned objectives will contribute to the achievement of the CAE mission, concerning the research, study, and dissemination of knowledge in the field of strategy.



The arrival in the presidency of CAE, captain Francisco Evandro R. Camelo in 2019, was accompanied by a new vision of the future, which provided for the recognition of CAE as a center of excellence in research and the field of strategy until the year 2022. For this vision to be realized, the Director of CAE/CPLP has been based on three key concepts: Integration; training, and visibility. Integration in this sense consisted of establishing constant contact between the CAE and its national nuclei. It was necessary to create communication and dialogue both internally (with the collaborators of Captain Francisco Evandro R. Camelo) and externally (with the national nuclei). To make this integration possible, corporate emails are created, which allowed constant contact between employees, the creation of a website, where studies and activities carried out by CAE are disclosed, the use of videoconferencing systems for holding meetings, which allowed them to meet more than once a year.

Another key concept would be training, directly linked to the issue of quality. For this, the number of employees' attendance in courses and training was increased. The strategic colloquium was created with the idea of debate, this leads to an increase in the quality of the CAE because it stimulates the critical thinking of employees through discussions with experts, who have different points of view. The Strategic Bulletin was also created in digital format. This bulletin is published three times a year and consists of news and analyses of the four regions where the CPLP countries are located. And finally, the increased visibility of CAE led to the creation of the strategic journal where scientific articles are published. Visibility was such an important point for the captain that he even visited all the embassies and observers present in Maputo, to show the world that the center of analysis and strategy is an important organ of the community defense component. The captain knows that the global world where we live has online visibility, so the creation of a website came in this direction, allowing anyone in the world, with access to the Internet, to access the studies and activities carried out by CAE. As president of CAE, CMG Francisco Camelo led Centro to achieve goals such as improving structures, creating a telephone exchange and CAE library, as well as creating

the CPLP space. All this has enabled CAE to have a sustainable change that does not need to return to the past.

The CAE is nowadays. Challenges and Opportunities

The CAE currently intends to remain a relevant actor in the strategic reflection of the CPLP, contributing to its internationalization.

In the context of the publications was created the Strategic Bulletin, which is completely digital, and a magazine of scientific nature.

The CAE today. Challenges and Opportunities

The current challenges of CAE will be to remain a relevant actor in the reflection (creation of instruments, fundamentals, and sustainable changes). Another challenge is the contribution to the internationalization of the community. The third challenge is the creation of a network of knowledge in the area of CPLP defense, and finally the contribution to the insertion of the cross-cutting dialogue with the other areas of cooperation.

According to the captain, if he could synthesize these four challenges, he would use the concepts of exchange, one of the objectives of the CPLP, and interrelation, which consists of cooperation with countries outside the community.

The exchange is expected in CAE's cooperation with other centers where there will be an exchange of studies of interest to the CPLP, with countries inside and outside the community.

The project of the CAE/CPLP Strategic Network (RECAE) was conceived and created by CAE/CPLP, to constitute a platform for interinstitutional action, which brings together various academic bodies dedicated to the domain of the Strategy, of the Member States of the Unit. This network aims to involve credible entities and/or institutions of a public nature, in a platform of cooperation for the joint or parallel development of scientific research on topics of mutual interest. Its concrete nature, form of interaction, and operationalization will be the subject of a protocol, which should be deepened and delimited by the institutions themselves that are part of the network.

The CPLP space is the "... strong point of the CPLP in Mozambique..." and corresponds to a large step in the direction of interrelationship. It was approved in 2020 by the Standing Concentration Committee and a donation was made by Brazil that allowed the reform of a meeting room, which is then named CPLP Space. The CPLP Space is created to bring together the CPLP focal points, around a common theme; host the CPLP group meetings in

Mozambique, attended by the ambassadors of the CPLP countries; host future election observation missions and host meetings and meetings in other areas of cooperation, stimulating cooperation between various strands of the CPLP.



The latest project, which will be prepared at the CPLP Space, will be a cycle of conferences, which will begin in February on sustainable development (SDGs). The first conference will address the seventeen sustainable development goals, where CAE will have the opportunity to be present.

In the meantime, there have been many opportunities for CAE, which not only benefit stake in CAE but also our community. These opportunities are, inter alia, to participate in the Peacekeeping Missions, an opportunity for CPLP countries to participate together with UN peacekeeping missions; increase cooperation on the Sea, which is an element that unites all CPLP countries; cooperate in military health, with the creation of a mechanism to be applied in pandemic situations, such as the one we currently face; the creation of and finally strategic cooperation.



**Centro de Análise Estratégica
(CAE/CPLP)**

A brief reflection on the future of the CPLP defense component

About the future of the CPLP Defense component, the Declaration on the NEW STRATEGIC VISION OF THE CPLP (2016-2026) focuses essentially on strengthening the Community's action in cooperation in the areas of cooperation, in particular concerning security and defense. However, the CPLP Strategic Cooperation Document (2020-2026) is more categorical, since the defense component is not included in this document, mentioning only that there have been advances in this area. Thus, it can be stated that little was addressed to the defense component, which can bring some challenges to the CPLP.

These challenges can be overcome through a reformulation of the institutional structure of cooperation in the Community, with the creation of a Sector Strategic Plan in the Defense component and a Strategic Concept for Defense Cooperation of the CPLP. Since the Defense component is not included in the CPLP's Strategic Cooperation Plans, it would be central to inter-relationship with some of the sectoral areas envisaged, such as cooperation in health and the environment, in the Strategy of the Mares of the Lusophone Unit, in gender equality, in the strategic plan for youth cooperation in Energies and finally in the field of education.

The CPLP is an organization with a future and the future is the CPLP.

Lisbon, 25th January of 2022



TERRORISMO EM CABO DELGADO. CONSEQUÊNCIAS PARA A SEGURANÇA DE MOÇAMBIQUE

O terrorismo em Cabo Delgado. Consequências para a segurança em Moçambique e além

Africa Sessions²

Introdução

Enquanto a insurgência moçambicana, na província nordeste de Cabo Delgado, ganhou visibilidade após os ataques de 2017 em Mocímboa da Praia pelo movimento jihadista Salafi Al-Sunnah Wal-Jamâa - localmente conhecido como Al-Shabab. Em 2019, o movimento tinha prometido fidelidade ao autoproclamado Estado Islâmico do Iraque e ao Levante (ISIL) - integrando, pelo menos formalmente, a Província da África Central do Estado Islâmico (ISCAP).

No entanto, os ataques suscitaram grande atenção internacional em março de 2021, na sequência do complexo ataque na cidade de Palma e na costa de Macomia. Com

uma possível natureza transnacional, e com o potencial de se tornar transregional, esperavam-se respostas externas ao conflito da própria região no âmbito da Arquitetura Africana de Paz e Segurança (APSA) da União Africana, através da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC), em coordenação com a Comunidade da África Oriental (CEA). No entanto, apesar dos sinais de um potencial apoio inicial da SADC, o Governo moçambicano mostrou relutância em aceitá-lo. Em vez disso, foi solicitada assistência à UE, principalmente sob a forma de formação de forças especiais, para lutar contra o terrorismo - semelhante ao tipo de apoio prestado pelos EUA e por Portugal. Diferentes mecanismos de assistência internacional foram implantados desde i) participação no combate ao terrorismo e nos esforços de insurreição por parte das forças ruandesas; ii) capacitação para as forças de segurança – através de programas bilaterais com os EUA e Portugal, ou mais recentemente através da criação de uma nova Missão de Política Comum de Segurança e Defesa da UE (CSDP), EUTM Moçambique; iii) lançamento e implantação da missão da SADC's Standby Force (Missão SADC em Moçambique - SAMIM). Ao mesmo tempo, a estratégia revista da UE para o Corno de



África, lançada em maio de 2021, sugere uma dimensão marítima mais ampla, expandindo-se do Mar Vermelho para o Oceano Índico Ocidental, incluindo a costa moçambicana e o canal de Moçambique. No meio de discussões atuais sobre o ambiente pós-conflito em Cabo Delgado, outros casos em África, incluindo no Sahel, na Somália ou no Norte da Nigéria, revelam que qualquer intervenção externa, nacional, regional e internacional, não pode ser isolada de considerações políticas. O papel que os diferentes intervenientes desempenham ou podem potencialmente desempenhar em questões de governação transfronteiriças, incluindo a sua dimensão marítima, requer mais debate

Passado (Principais causas do conflito)

Quando se fala da situação de Cabo Delgado, pode se afirmar que há falta de informação devido aos limites estabelecidos pelo Estado moçambicano, o que significa que a maior parte da informação advém de militares e de civis, devido a esta situação é difícil dar a resposta mais correta sobre as causas deste problema.

Para se perceber melhor a situação, foi proposto que a nossa análise adotasse uma perspetiva comparativa, para que assim pudéssemos tentar encontrar semelhanças com outras insurreições islâmicas que ocorreram noutras regiões de África.

Foi afirmado, após a realização dessas análises, que havia um fator comum que explicava a mobilização da juventude moçambicana, mas para surpresa de muitos não era um fator ideológico. Constatou-se que 10 anos antes dos ataques em Palma, um grupo de jovens moçambicanos receberam bolsas de estudo que lhes permitiam ir estudar para o estrangeiro e, quando voltassem, viveriam pelos costumes islâmicos. Isto já era um sinal da radicalização islâmica.

Além desta vigilância constante, por parte do Estado Islâmico, sobre o povo de Moçambique, há outros fatores que ajudaram a fazer crescer este conflito.

Um dos fatores é a descoberta de recursos minerais, como o gás natural. Não se pode negar que existe uma ligação entre a terra (rica em gás) e a insurreição. Ao

² <https://africasessions.com/>

descobrir que a província de Cabo Delgado era rica em recursos minerais, o governo começou a implementar políticas de realojamento, o que significa que iriam retirar a terra ao seu povo e dá-la a empresas multinacionais para explorar. Isto trouxe, naturalmente, descontentamento à comunidade moçambicana isto porque o dinheiro não substitui o acesso aos recursos hídricos.

Outro fator que ajudou a situação a chegar ao ponto que vemos hoje é a falta de presença do Estado. Numa altura em que as disparidades sociais estão a aumentar todos os dias devido à indústria de extração, assistimos também à falta de presença das instituições estatais. Além disso, o governo, como primeira resposta ao conflito, contrata forças de segurança privadas que acabaram por aumentar a desconfiança das pessoas.

Foi salientado que esta falta de presença por parte do Estado, deu espaço para que à corrupção e aos comportamentos ilícitos, como deixar as pessoas passarem pela fronteira moçambicana, sem documentação, através de subornos. Desta forma, não há controlo sobre quem cruza os pensionistas, o que significa que os radicais têm acesso verde ao país se tiverem acesso a dinheiro.

Ao ser tendencioso para com as empresas internacionais sobre o seu próprio povo, ao permitir que a corrupção crescesse por não estar presente e por recorrer a empresas militares privadas, o Estado de Moçambique não conseguiu evitar as insurreições. Apenas uma população insatisfeita se iria juntar a uma causa que trouxe desgraça ao seu país, o que o Estado moçambicano fez foi alimentar essa insatisfação.

Finalmente, temos o fator religioso. Alguns defenderam que este conflito tem uma origem religiosa e que estes grupos radicais estão a tentar criar uma sociedade semelhante, em Moçambique, à que existe na Síria.

Afirmou-se que eles podem não estar a tentar salvar a sua religião, mas que estão a usá-la como uma

ferramenta comum para mobilizar os locais. Também foi dito que não devemos culpar toda a religião islâmica, mas apenas aqueles que a usam como arma para magoar os outros.

Presente (Consequências)

Ao discutir a segunda questão, surge o "porquê Cabo Delgado e não Nampula" isto porque Nampula tem uma comunidade muçulmana maior, em comparação com Cabo Delgado. Foi então referido que, se olharmos para onde foi o primeiro ataque, poderíamos ver que Palma também tinha uma grande comunidade muçulmana.

Este movimento islâmico tende a espalhar-se para outras províncias com comunidades islâmicas já estabelecidas, pelo que haveria menos agitação, e é verdade que o que está a acontecer em Cabo Delgado já se espalhou para outras províncias.

Foi feita uma análise de ramificação que mostrou como este problema se desenvolveu. Pode observar-se uma ramificação interna e uma ramificação internacional.

Por ramificação interna, percebe-se como a propagação do conflito para a província de outros vizinhos, como Niassa. Sendo todas as consequências de um governo corrupto.

Por ramificação internacional, percebe-se a cooperação entre a União Africana e as Nações Unidas que trouxe o envolvimento dos Estados da Linha da Frente. Este envolvimento internacional pode ser bom para o país, mas também pode ser uma ameaça, não podendo ser esquecido que outros países vão sempre colocar o seu interesse acima do dos outros, isto significa que, não vão hesitar em trair outros, se essa for a opção que mais os beneficiaria. Para isso, Moçambique deve aceitar a ajuda internacional, mantendo-se sempre vigilante.

Uma consequência que não pode ser ignorada é a proliferação da malícia de autodefesa que está a

AFRICA SESSIONS REGISTER: www.africasessions.com

Friday December 17th, 2021, 18.00h – GMT (Lisbon Time)

THE TERRORISM IN CABO DELGADO. CONSEQUENCES FOR THE SECURITY IN MOZAMBIQUE AND BEYOND

ACADEMIC WEBINAR

PARTICIPANTS				MODERATOR	INTRODUCTION NOTES	
 BORGES NHAMIRRE Vice Director of the Centre for Strategic Studies and Research, Mozambique Institute, Mozambique	 ASLAK JANGÅRD ORRE Senior Researcher, Norwegian Security Intelligence, Norway	 ALEXANDRA MAGNÓLIA DIAS Assistant Professor of the Department of Political Studies in Nova University of Lisbon, Portugal. Director of the Portuguese Institute of International Studies (IPI-NOVA)	 VINICIUS MARIANO DE CARVALHO Director of King's College London, Portugal. Professor of the Department of War Studies, King's College London	 LUIS BRAS BERNARDINO Chair in Democracy and Human Rights, Universidade Nova de Lisboa, Portugal. Director of the Institute for Democracy and Human Rights Studies, Universidade Nova de Lisboa	 ANA CARINA FRANCO Independent Consultant, Portugal. Director of the Centre for Strategic Studies and Research, Mozambique Institute, Mozambique	 SHEILA MARCELA DINIS COSSA MSc in International Security Studies, Universidade Nova de Lisboa, Portugal. Director of the Centre for Strategic Studies and Research, Mozambique Institute, Mozambique

ORGANIZED BY **G SIP** WITH THE SUPPORT OF **CAL MARITIME** **30 YEARS** **NOVA FCSH** **KINGS COLLEGE LONDON** **CAE** GOLD SPONSOR **FUNDAÇÃO MULLERENDUM BCP**

REGISTRATION: www.africasessions.com CONTACT: info@africasessions.com

crescer no interior do país. Esta malícia não está ligada ao governo, o que significa que só aumentará a violência e trará mais insegurança aos moçambicanos. Abordando agora as consequências económicas, pode-se ver um impacto sobre os empresários internacionais em Moçambique, o que significa que nem todas as empresas sofreram as consequências da mesma forma. As empresas que investiram em indústrias como a agricultura ou o turismo são as que sofrem as maiores consequências, enquanto as empresas que investiram na indústria extrativa e no offshore da indústria do gás, estão a lucrar com a corrupção que vem associada à guerra. Outros que lucram com este conflito são os políticos, que mobilizam a segurança privada e nacional para os seus próprios interesses.

O facto de estas empresas prosperarem durante as guerras é devido a lucrarem tanto que podem dar-se ao luxo de comprar a sua própria segurança, não se importando se as pessoas que foram realojadas, por causa da sua ganância, estão seguras.

No fim, os que mais sofrem são os moçambicanos que não têm outras opções além de ficarem no país, pois não têm para fugir ou dinheiro para o fazer.

Futuro (Soluções)

Antes de começar a pensar em soluções para o problema, propôs-se começarmos por definir algumas palavras, como "solução" e definir se o país precisa de uma resposta militar ou uma resposta de defesa. Depois de se ter uma perceção do que o país precisa, só aí podemos começar a pensar em soluções que se adequassem a esses requisitos

Devemos concentrar-nos em três aspetos, confiança, militarização e credibilidade, a fim de nos aproximarmos de uma solução.

O primeiro aspeto (confiança) significa recuperar a confiança dos moçambicanos que são prejudicados pelo conflito e quem perdeu a esperança no governo e nas instalações do Estado, que têm como função protegê-los. Ao recuperar essa confiança, os habitantes locais estarão menos propensos a juntarem-se aos grupos islâmicos.

O segundo aspeto traz-nos de volta à militarização, a força internacional militar foi um revés durante os conflitos, isto porque pensavam mais no seu interesse, no que tinham de ganhar, e menos na proteção da província de Moçambique. Para se poder chegar a uma solução, é necessário restaurar a confiança militar entre a força local e a força internacional. Não significa que não possa fazer parte da solução, o envolvimento internacional, mas certamente não é a única solução por causa do que aconteceu antes.

Não menos importante, o terceiro aspeto é a credibilidade. A realização do treino militar dos jovens

e das forças de defesa tornará a resposta mais eficaz e organizar-se-á. A educação aparece como uma das principais chaves para resolver o problema, quanto mais se sabe quanto menos se joga.

Para além destes três aspetos, foram apresentadas outras propostas como a combinação das operações militares e as medidas de intervenção da Violência de Controlo (CVI).

O Governo de Moçambique deve também começar a investir na criação de empregos e melhores condições para os seus civis, também em melhores educações, como contra medida para as mobilizações feitas pelo Islão.

Globalmente, o que tiramos desta conferência é que, para além de não termos apenas uma causa para estas insurreições, também não podemos produzir apenas uma solução. Não é só o fator económico que está a ser recuado, mas também o fator social. Como já foi dito anteriormente, nem todas as economias estão a ser preconceitos, mas se olharmos de perto, são apenas as economias que afetam os locais que estão a descer. Isto, naturalmente, afeta a sociedade, de uma forma que os moçambicanos não estão satisfeitos com o seu governo.

Não é só o fator económico que está a ser alvo de uma reação negativa, mas também o fator social. Como já foi dito anteriormente, nem todas as economias estão a ser prejudicadas, mas se olharmos de perto, podemos observar que apenas as economias que afetam os locais, estão a sofrer. Isto, naturalmente, afeta a sociedade, de forma que os moçambicanos não estejam satisfeitos com o seu governo.

Para tal é necessário encontrar soluções que respondam a todos os problemas, e não apenas um em concreto. O governo precisa aumentar a sua eficiência e começar a ouvir as necessidades do seu povo e, em seguida, criar novas políticas e estratégias para recuperar o controlo do país para pôr fim a este conflito.

Lisboa, 17 de fevereiro de 2022

THE TERRORISM IN CABO DELGADO. CONSEQUENCES FOR THE SECURITY IN MOZAMBIQUE AND BEYOND

The terrorism in Cabo Delgado. Consequences for the security in Mozambique and beyond

Africa Sessions³

Introduction

Whereas Mozambican insurgency in the northeast province of Cabo Delgado gained visibility first after the attacks in 2017 in Mocímboa da Praia by the Salafi jihadist movement Al-Sunnah Wal-Jamâa - locally known as Al-Shabab. In 2019, the movement had pledged allegiance to the self-proclaimed Islamic State of Iraq and the Levant (ISIL) - integrating, at least formally, the Islamic State Central Africa Province (ISCAP). However, the attacks highly raised widespread international attention in March 2021 following the complex attack in the town of Palma and coastal Macomia. Likely transnational in nature, and with the potential to become transregional, external responses to the conflict were expected from the region itself within African Union's African Peace and Security Architecture (APSA), via the Southern African Development Community (SADC) in coordination with East African Community (EAC). Nonetheless, despite signs for a potential initial support from SADC, the Mozambican government showed reluctance in accepting it. Instead, assistance had been requested to the EU, mostly in the form of training of special forces, towards its counterterrorism efforts - similar to the type of support being provided by the USA and Portugal. Different international assistance mechanisms have been fully deployed since i) participation in counter terrorism and insurgency efforts by Rwandan forces; ii) capacity building to security forces – via bilateral programs with the USA and Portugal, or more recently through the establishment of a new EU Common Security and Defense Policy (CSDP) Mission, EUTM Mozambique; iii) launch and deployment of the SADC's Standby Force mission (SADC Mission in Mozambique - SAMIM). At the same time, the revised EU strategy for the Horn of Africa released in May 2021 suggests a broader maritime dimension, expanding from the Red Sea to the Western Indian Ocean by including the Mozambican coast and Mozambique canal. Amid

current discussions on the post-conflict environment in Cabo Delgado, other cases in Africa, including in the Sahel, Somalia, or Northern Nigeria, reveal that any external intervention, either national, regional, and international, cannot be isolated from political considerations. The role the different actors play or could potentially play in transborder governance issues, including its maritime dimension, requires further debate

Past (Main causes of the conflict)

When talking about the Cabo Delgado situation, it was stated that there's a lack of information due to limits put up by the Mozambican state, meaning that most of the information came from the military and from civilians, because of this situation is difficult to provide the most correct answer of why the problem has begun.

For a better understanding of the situations, it was purposed that we conducted our analysis in a comparative kind of perspective, so this way we could try finding some similarities with other Islamic insurrections that happened in other regions of Africa. It was stated, after conducting those analysis, that there was a common factor explaining the mobilization of the Mozambican youth, but for the surprise of many it was not an ideology factor. It was found that 10 years prior to the attacks in Palma, a group of young Mozambicans were offered scholarships allowing them to go study abroad and, when they came back, they would live by the Islamic manners. This was already a sign of the Islamic radicalization.

Besides this lurking of the Islamic state on the people of Mozambique, there is other factors that helped making this conflict grow.

One of the factors is the discovering of mineral resources, such as natural gas. It cannot be denied that there is a connection between land (rich in gas) and the insurrection. By finding out that the province of Cabo



³ <https://africasessions.com/>

Delgado was rich in mineral resources, the government started implementing relocation policies, this meaning that they would take the land from their people and give it to multinational companies to explore. This of course brought displeasure in the Mozambican community because for them money does not replace the access to the water resources.

Other factor that helped the situations get to the point that we see today is the lack of State presence. In a time where the social disparities are growing each day because of the extraction industry we also witness a lack of state institutions presence. Besides that, the government, as a first response to the conflict, hires private security forces that ended up increasing the people distrust.

It was pointed out is that when you have a reduce presence of the state that gives space for the corruption and illicit behavior to flourish, such as letting people pass the Mozambican border, without documentation, through bribes. This way there's no control on who crosses those borders meaning that the radicals have access green pass to the country if they have access to money. By being biased towards the international companies over their own people, by allowing corruption to grow by not being present and by relying on private military companies, the State of Mozambique failed to prevent the insurrections. We must bear in mind that only unsatisfied people would join a cause that brought such disgrace to their country and what the Mozambique State did was feed that unsatisfaction.

Finally, we have the religious factor. Some defended that this conflict is religious based and that this radical groups are trying to stablish a similar society, in Mozambique, that can be seen in Syria.

It was stated that they might not be trying to save their religion but that they are using it as a common goal tool to mobilize the locals. It was also said that we should not blame the entire Islamic religion but only the ones that use it as a weapon to hurt others.

Present (Consequences)

When discussing the second question, it emerges the "why Cabo Delgado and not Nampula" this because Nampula has a bigger Muslim community in comparison to Cabo Delgado. It has then been pointed

that if we looked to where the first attack was, we could see that Palma had also a big Muslim community. This Islamic movement tends to spread towards other provinces with already established Islamic communities so there would be less commotion, and it is true that what is happening in Cabo Delgado has already spread to other provinces.

It was made a ramification analysis that showed how this problem has developed. It can be observed an internal ramification and an international ramification. By internal ramification, they meant by the spread of the conflict to other neighbor's province such as Niassa. This being all consequences of a corrupt government.

By international ramification, they meant the cooperation between the Africa Union and the United Nations that brought the involvement of the Frontline States. This international involvement can be good to



the country but can also play as a threat, it must not be forgotten that other countries will always place their interest above others, this meaning that if they won't hesitate to betray others if that is the option that would benefit them the most. There for, Mozambique should accept

international help but should also keep itself vigilant. One consequence that cannot be ignored is the proliferation of self-defense malice's growing within the country. This malice's are not linked to the government which means it will only escalate the violence and bring more sense of insecurity to the Mozambicans.

Stepping now into the economic consequences, it can be observed an impact in the international entrepreneurs in Mozambique, meaning that not all companies suffered the consequences in the same way. The companies that invested in industries like agriculture or tourism are the ones suffering the biggest consequences, while the companies that invested on the extractive industry and on the offshore gas industry are getting profit from the corruption that comes associated to the war. Others that are profiting from this conflict are politicians, that mobilize private and national security towards their own interests.

The fact that this companies thrive during wars, is because they make so much profit that they can afford

to buy their own security, not caring if the people that were relocated because of their greed are safe. In the end the ones suffering the most from all of this are Mozambicans that have no other options besides staying in the country because they have nowhere to go or money to do so.

Future (Solutions)

Before starting to think of solutions to the problem, it was proposed to start by defining some words, such as “solution” and defining if the country needs military response or defense response. After getting a perception of what the country needs then we can start thinking of solutions that would fit those requirements

It was said that we should focus on three aspects, trust, militarization, and credibility, in order to get close to a solution.

The first aspect (trust) means regain the trust of the Mozambicans who life’s where impaired by the conflict and whom have lost hope on the government and the state facilities that were supposed to protect them. By gaining that trust back, locals will be less whiling to join the Islamic groups.

The second aspect brings us back to the militarization, military international force was a setback during the conflicts because they were thinking more on their interest, and what they had to gain, and less on the protection of Mozambique’s province. To work towards a solution, that military trust between the local force and the international force needs to be fixed. It doesn’t mean that it can’t be part of the solution, the international involvement, but is certainly not the only solution because of what have happened before.

Not less important, the third aspect it’s the credibility. Conducting military training of the youth and the defense forces will make the response more effective and organize. Education shows up as one of the main keys of solving the problem, the more you know the less you get played. Besides those three aspects, there were other proposals made like combining the military operations and the Control Violence intervention measures (CVI).

The government of Mozambique should also start investing on creating jobs and better conditions to their civilians, also in better educations, as a counter

measure to the mobilizations made by Islam. Overall, what we take from this conference is that besides not having only one cause for these insurrections, we also cannot produce only one solution. It’s not only the economic factor that is getting backlash but also the social factor. As was stated before, not all economies are being prejudice but if we look closely, it’s only the economies that affect the locals that are going down. This, of course, affects the society, in a way that the Mozambicans are not pleased by their government.

It’s not only the economic factor that is getting backlash but also the social factor. As was stated before, not all economies are being prejudice but if we look closely, it’s only the economies that affect the locals that are going down. This, of course, affects the society, in a way that the Mozambicans are not pleased by their government.

For that it is necessary to find solutions that will respond to all the problems instead of one in specific. The government needs to step up their game and start listening to their people’s needs and then come up with new politics and strategies to regain the country’s control in order to end this conflict.

Lisbon, 17th February 2022

AFRICA SESSIONS REGISTER: www.africasessions.com

Friday December 17th, 2021, 18.00h – GMT (Lisbon Time)

THE TERRORISM IN CABO DELGADO. CONSEQUENCES FOR THE SECURITY IN MOZAMBIQUE AND BEYOND

ACADEMIC WEBINAR

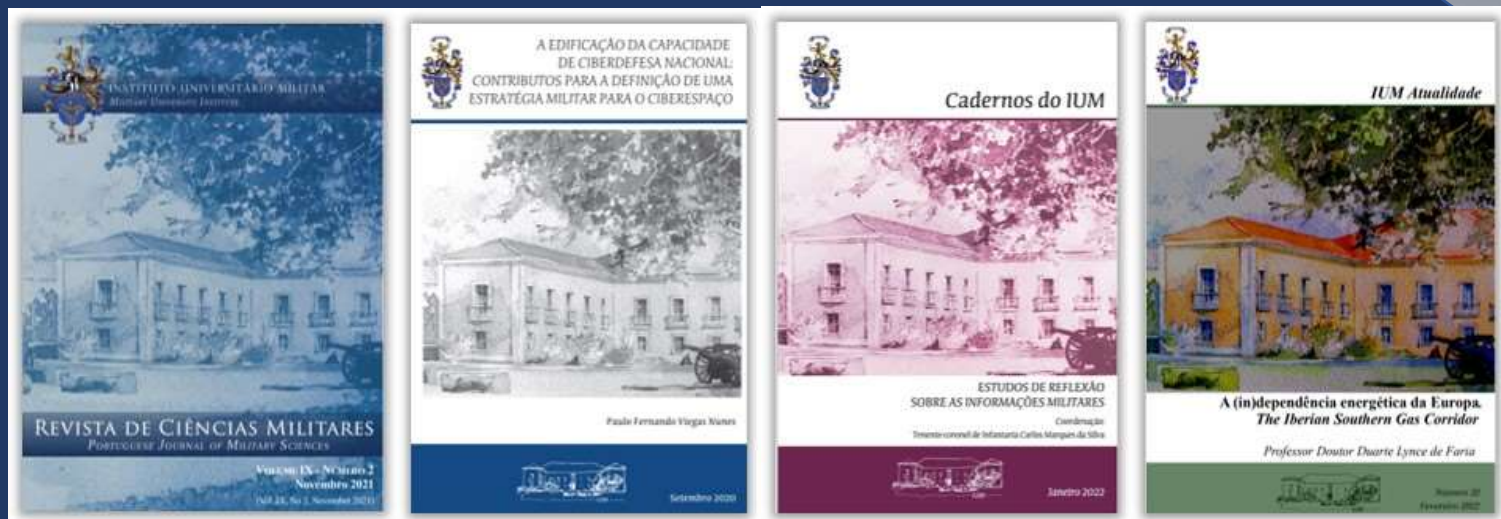
PARTICIPANTS		ACADEMIC WEBINAR		MODERATOR		INTRODUCTION NOTES	
DR. BORGES NHAMIRRE, CAE, MSc. PhD. LEP, International Studies, Institute of Education, University of Education, Zomba, Malawi	DR. ASLAK JANDÁRD ORRE, PhD. in Education, University of Western Norway, Bergen, Norway	DR. ALEXANDRA MAGNÓLIA DIAS, Assistant Professor of the Department of Political Studies, Faculty of Social Sciences, University of Coimbra, Portugal	DR. VINÍCIUS MARIANO DE CARVALHO, Director of the Portuguese Institute of International Studies (IPIIC), Lisbon, Portugal	DR. LUIS BRAS BERNARDINO, Director of the Center for International Studies, Faculty of Social Sciences, University of Coimbra, Portugal	DR. ANA CARINA FRANCO, Assistant Professor of the Department of Political Studies, Faculty of Social Sciences, University of Coimbra, Portugal	DR. SHEILA MARCELA DINIS COSSA, Assistant Professor of the Department of Political Studies, Faculty of Social Sciences, University of Coimbra, Portugal	

ORGANIZED BY **GSP** WITH THE SUPPORT OF **CAL MARITIME** **30 YEARS** **NOVA FCSH** **KINGS COLLEGE LONDON** **CAE** GOLD SPONSOR **FUNDAÇÃO MILLENNIUM BCP**

REGISTRATION: www.africasessions.com CONTACT: info@afrcsessions.com



Linhas editoriais do IUM:



comando@ium.pt
secretaria@ium.pt



<https://www.ium.pt/>
<https://www.ium.pt/?pag>



Rua de Pedrouços, 122
1449-027 Lisboa
Portugal



+351 213 002 100